

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE POLÍTICA DE INFORMAÇÃO NO BRASIL NA PLATAFORMA LATTES

ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON INFORMATION POLICY IN BRAZIL OF LATTES PLATFORM

ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE POLÍTICA DE INFORMACIÓN EN BRASIL EN LA PLATAFORMA LATTES

Naiara Vieira Silva Ivo
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
naiara.ivo1@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8515-5794>

Christine Martins de Matos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
christine.matos@unimontes.br
<https://orcid.org/0000-0002-2347-7392>

Adilson Luiz Pinto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: adilson.pinto@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0002-4142-2061>

Thiago Magela Rodrigues Dias
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Brasil
thiagomagela@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5057-9936>

Carlos Luis González-Valiente
European Alliance for Innovation, Slovakia.
carlos.valiente89@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1836-5257>

Recibido: 11 de marzo de 2021

Revisado: 20 de abril de 2021

Aprobado: 19 de mayo de 2021

Cómo citar: Naiara Vieira S. I; Martins de Matos, C; Luiz Pinto, A; Rodrigues Dias, T.M; González-Valiente, C.L. Análise da produção científica sobre política de informação no Brasil na plataforma Lattes (2021). *Bibliotecas. Anales de Investigacion*;17 (2), 83-101

RESUMO

Objetivo: A Plataforma Lattes é um relevante sistema de informação curricular que agrega todos os tipos de informação que a ciência e a tecnologia brasileira produzem. Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar a produção intelectual dos pesquisadores cadastrados na Plataforma Lattes que autodeclararam desenvolver seus estudos sobre o tema política de informação. **Projeto / Metodologia / Abordagem:** O estudo se caracteriza como exploratório, descritivo e quantitativo. Como procedimentos técnicos, em fevereiro de 2021, recorreu-se à pesquisa de currículos na Plataforma Lattes, por ser a maior fonte de informação para geração de indicadores científicos no Brasil, recuperando n=149 pesquisadores com dados completos extraídos pelo *framework LattesDataXplorer*. Paralelamente, realizou-se a pesquisa no Google Acadêmico, dos n=149 pesquisadores identificados, utilizando o *software Publish or Perish*, com a temporalidade de 2001 a 2020 para análise de impacto das produções. **Resultados / discussão:** A área de Ciência da Informação predomina sobre a temática, sendo que 49,26% de toda a produção tem autoria de 37 pesquisadores, dentro da elite de cientistas brasileiros que estuda sobre política informacional. Ressalta-se que tanto os eventos quanto os periódicos científicos mais citados endossam a personalidade também para a área. Tem evidência ainda quando a pauta se refere aos impactos das publicações, sendo as pesquisadoras Maria Inês Tomaél e Regina Maria Marteleto as mais produtivas e em termos de orientação, com 63,15% fazendo parte da elite de orientadores de mestrado e doutorado. Quanto à terminologia, 76 palavras compõem a primeira esfera por Lei de Zipf, sendo a palavra Ciência da Informação representada n=218 vezes. **Conclusão:** A temática “Política de Informação” é foco da Ciência da Informação evidenciada pela concentração e elite dos pesquisadores, bem como a predominância dos canais de comunicação e divulgação, não sobressaindo dentro das bases de dados, podendo ser limitação do idioma e a baixa capilaridade de periódicos multidisciplinares. **Originalidade / Valor:** Quando o aspecto é impacto dentro das bases de dados, o quadro se inverte, e os pesquisadores da Ciência da Informação não se destacam em relação a outras áreas. **PALAVRAS-CHAVE:** Política de Informação; Ciência da Informação; Produção científica; Plataforma Lattes; Brasil.

ABSTRACT

Objective: The Lattes Platform is a relevant curricular information system that aggregates all types of information that Brazilian science and technology produce. Therefore, the objective of this research is to identify the intellectual production of researchers registered on the Lattes Platform who self-declare to develop their studies on the topic of information policy. **Design / Methodology / Approach:** The study is characterized as exploratory, descriptive, and quantitative. In terms of technical procedures, the search for curricula on the Lattes Platform was made in February 2021, retrieving n = 149 researchers with complete data extracted by the

LattesDataXplorer framework. At the same time, a search was made on Google Scholar, of the $n = 149$ researchers using the "Publish or Perish" software, defining the period from 2001 to 2020. **Results / Discussion:** The area of Information Science was prevailing on the subject matter, having 49.26% of all the production attributed to 37 researchers, among the elite Brazilian scientists who study information policies. It is noteworthy that both the events and the most cited journals support the area's personality as well. When it comes to publications' impact, Maria Inês Tomaél and Regina Maria Marteleto are the most productive authors. In terms of Ph.D. and Master's Degree supervision, they served as supervisors for 63.15% of the works cited, being part of the elite of masters and doctoral supervisors. Regarding terminology, 76 words constituted the first sphere by Zipf's Law, with the keyword Information Science represented $n = 218$ times. **Conclusion:** The theme "Information Policy" was the focus of Information Science, evidenced by the concentration of publications and several researchers. Likewise, the predominance of communication and dissemination channels, not excelling within the databases, might have occurred due to language limitation and low capillarity of multidisciplinary journals. **Originality / Value:** Regarding the impact within the databases, the panorama is reversed and the Information Sciences researchers do not stand out in relation to other areas. **KEYWORDS:** Information policy; Information Science; Scientific production; Lattes Platform; Brazil.

RESUMEN

Objetivo: La Plataforma Lattes es un sistema de información curricular relevante que agrega todo tipo de información que produce la ciencia y la tecnología brasileña. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es identificar la producción intelectual de los investigadores registrados en la Plataforma Lattes que se autodeclaran para desarrollar sus estudios sobre el tema de la política de información. **Diseño/ Metodología/ Enfoque:** El estudio es exploratorio, descriptivo y cuantitativo. Como procedimientos técnicos, la búsqueda de currículos en la Plataforma Lattes se realizó en febrero de 2021, recuperándose $n = 149$ investigadores con datos completos extraídos por el marco *LattesDataXplorer*. Además, se realizó una búsqueda en Google Scholar, de los $n = 149$ investigadores que utilizan el software Publish or Perish, con la temporalidad de 2001 a 2020. **Resultados/ Discusión:** El área de Ciencias de la Información predomina en el tema, y el 49,26% de toda la producción está compuesta por 37 investigadores, entre la élite de científicos brasileños que estudian la política de la información. Es de destacar que tanto los acontecimientos como las revistas científicas más citadas también avalan la personalidad de la zona. Cuando se trata de impacto de las publicaciones, Maria Inês Tomaél y Regina Maria Marteleto son las autoras más productivas, así como en materia de orientación también, con un 63,15%. Ellas forman parte de la élite de maestrías y supervisoras de doctorado. En cuanto a la terminología, 76 palabras conforman la primera esfera según la Ley de Zipf, con la palabra Ciencia de la Información representada $n = 218$ veces. **Conclusión:** El tema "Política de información" es el foco de la Ciencia de la Información, evidenciado por la concentración y élite de investigadores, así como el predominio de los canales de comunicación y difusión, que no destacan dentro de las bases de datos, lo cual puede darse por la limitación del lenguaje y la baja capilaridad de las revistas multidisciplinares. **Originalidad/ Valor:** En cuanto al impacto dentro de las bases de datos, el panorama se invierte y los investigadores de Ciencias de la Información no se destacan en relación con otras áreas. **PALAVRAS CLAVE:** Política de información. Ciencias de la Información. Producción científica. Plataforma Lattes. Brasil.

INTRODUÇÃO

As políticas informacionais norteiam as narrativas sociais e reconfiguram a ideia de sociedade da informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003) a partir de sua estrutura socioeconômica e de sua historicidade (ARAÚJO, 2010). Braman (2011) conceitua a política de informação como um conjunto de leis, regulamentos, doutrinas e procedimentos que orientam as decisões e a gestão do ciclo informacional sob os critérios de validade, abrangência, solidez, operacionalização e acessibilidade frente às diferentes narrativas da cultura popular.

Dessa forma, as políticas informacionais afetam o tratamento da informação, a comunicação e a cultura, especialmente se observadas pelas abordagens dos estudos descritivos sem considerar a abordagem analítica da política da informação (ROWLANDS; EISENSCHITZ; BAWDEN, 2002). Para Rowlands (1999) a motivação pelo tema acompanha a convergência dos meios de comunicação e tecnologias associados ao potencial de contribuir positivamente para o bem-estar econômico e social.

Observa-se, no contexto brasileiro, o movimento dos pesquisadores engajados em pesquisas na área de política de informação. Cita-se, como exemplo, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, especificamente, o Grupo de Trabalho 5 sobre Economia e Políticas da Informação, que se dedica em explanar estudos e sugerir diretrizes aos problemas da área da Ciência da Informação frente ao que ela entende como Política de Informação.

Os estudos de Silva e Pinheiro (2011) e de Silva e Eirão (2019) se complementam e apresentam juntos, o mapeamento de treze anos do Grupo de Trabalho 5 do ENANCIB, tendo como foco a contextualização temática dos artigos em relação ao campo da política de informação no contexto nacional e internacional. Ao longo dos anos percebeu-se a mudança de comportamento da *práxis* informacional devido à multiplicidade dos fenômenos da informação (SILVA; EIRÃO, 2019) e a amplitude das questões subjacentes ao desenvolvimento da política de informação, compreendendo tanto aspectos tecnológicos de informação e comunicação (ARAÚJO, 2010) quanto do setor público governamental, dos setores privados, organizacionais, pessoais ou coletivos (SILVA; PINHEIRO, 2011). Silva e Tomaél (2009) alertam que os estudos brasileiros se concentram nas políticas governamentais restritas ao âmbito estatal, diferentemente, da abordagem internacional, como pode ser percebido nos estudos bibliométricos de Rowlands (1999), a abordagem de perfil acadêmico de Duff (2004) e uma análise da matriz política de Moore por abordagem bibliométrica do trabalho de Muir e Oppenheim (2017), por exemplo.

Pasek (2015) apresenta uma matriz conceitual a partir do entendimento dos termos *política* e *informação* separadamente e da intersecção entre eles, referindo-se aos processos envolvidos no ciclo da informação, desde a criação até o uso do objeto, a informação.

Diante da diversidade das questões que envolvem o tema de política de informação, percebeu-se ser cientificamente oportuno identificar a produção intelectual dos pesquisadores cadastrados na Plataforma Lattes que autodeclararam desenvolver seus estudos sobre o tema, no período de 2001 a 2020. De modo específico, apresentam-se como objetivos específicos desta pesquisa: a) apresentar o perfil dos pesquisadores no tema, desde formação como atuação; b) identificar a elite de cientistas que trabalham com o tema no Brasil; c) apontar as terminologias chave das publicações dos pesquisadores no tema; d) averiguar o impacto das publicações em índice-h dos pesquisadores, bem como média de citação, documentos mais citados e quantitativo de produções não citadas, e) impacto das publicações em bases de dados, como *Web of Science*; e f) análise de orientações dos pesquisadores de elite.

A Política de Informação como uma força constitutiva da sociedade

Ao longo dos anos, o campo da política de informação atravessou cenários repletos de transformações provocadas pela emergência e profusão das tecnologias que abarcam todas as esferas da vida social (SILVA; TOMAÉL, 2009). Para Silva e Pinheiro (2011), a falta de clareza do conceito de informação dificulta a concentração dos esforços empíricos consensuais na área da política de informação, pois se faz necessário entender o que é informação e de que forma ela se manifesta na referida política. Segundo Braman (2004), a informação precisa assumir sua materialidade no âmbito da política informacional e se explicitar como uma força constitutiva da sociedade.

Enquanto Yusof, Basri e Zin (2010) entendem a política de informação como uma diretriz que garante a obtenção das informações universais para o desenvolvimento do país, Rowlands, Eisenschitz e Bawden(2002) a apresenta como resultado desse desenvolvimento em diversas áreas - sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e de direito – sendo, portanto, essenciais para composição do papel da informação na sociedade.

Braman (2004) amplia o entendimento ao trazer para o contexto das políticas informacionais todo o processo de relação de políticas e as características da informação, sustentando que a combinação dessas diretrizes orienta a criação, a gestão e o uso de informações. Já os estudos de González de Gómez (2003) e Jardim, Silva e Nharreluga (2009) estão empenhados na compreensão do papel do Estado e suas implicações na sociedade mediante às diferentes formas de interação em resposta às demandas informacionais dos atores sociais (PINHEIRO, 2010).

Os autores González de Gómez (2003) e Jardim, Silva e Nharreluga (2009) ressaltam o protagonismo do Estado na formulação, na execução e na avaliação de políticas informacionais que reverberam o exercício de poder sobre a sociedade ao ser (o Estado) produtor, acumulador, disseminador e controlador da criação da informação, seus fluxos e usos, portanto, requer-se, desneutralizá-lo como território privilegiado e repensar todas as dimensões que compõem o ciclo de vida da informação (PASEK, 2015).

Ao combinar os conceitos interdisciplinares com o domínio da Ciência da Informação, Pasek (2015) apresenta uma nova definição para política de informação, reportando-a como resultado de um processo de desenvolvimento de regras, regulamentos e diretrizes que afetam o ciclo de informação abrangendo questões relacionadas com a criação, produção, distribuição, acesso e utilização da informação.

Acrescenta-se a essa definição, um esquema da política de informação em três níveis de atuação com diferentes atores, demandas e práticas. De acordo com Silva e Eirão (2019), na base do modelo está a economia definindo a importância, a prioridade e os valores no dinâmico campo da informação.

No primeiro nível estão os participantes na política (autores, editores, vendedores, consumidores, organizadores, órgãos de governo). O segundo nível engloba o ciclo de avaliação, compreendido pelas ações de criar, produzir, distribuir, acessar e usar a informação, etapa que demanda o envolvimento dos diversos atores do Estado e da sociedade, como lembra Pinheiro (2010). Já no terceiro ciclo, Pasek (2015) elenca diversas áreas temáticas abarcadas pelo guarda-chuva da política da informação. Se associado ao entendimento de Araújo (2010), sobre a concepção da Ciência da Informação, pode ser representada por um ciclo bastante similar.

De acordo com Silva e Tomaél (2009), a incerteza sobre as questões basilares da política de informação afeta a compreensão, a percepção e a atitude dos pesquisadores sobre o assunto, ainda que sejam evidentes os esforços em busca da consensualidade na comunicação científica acerca do tema. Desse modo, este estudo pode contribuir para as discussões na área de Ciência da Informação a partir das análises de produção e impactos dos pesquisadores sobre política de informação autodeclarado na Plataforma Lattes, o impacto das produções destes pesquisadores no Google Acadêmico, bem como o índice de citação destes pesquisadores na *Web of Science*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se classifica como descritivo com abordagem mista, sendo, portanto, quantitativo com estatística descritiva e qualitativa com análises dos dados trabalhados (PEROVANO, 2016). Utilizou-se como fonte de pesquisa para extração de dados a Plataforma Lattes.

A referida plataforma teve início em 1999 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), partindo de duas iniciativas, uma do Grupo Stela, vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina e outra do C.E.S.A.R. vinculada a Universidade Federal de Pernambuco (LATTES, 2021a). Com o passar dos anos, alterações e agregações de novos campos identificados pelo CNPq foram implementados a fim de disponibilizar a produção da ciência brasileira.

Na atualidade, a Plataforma Lattes é considerada como a principal fonte de informação sobre a real produção científica brasileira, em especial por não ter somente a visibilidade da produção em base de dados e, sim, um real “raio-x” das atividades científicas, técnicas, artísticas e de orientação dos pesquisadores brasileiros. Conta com mais de 7 milhões de currículos cadastrados, sendo considerada uma grande base de recomendações de pesquisadores é também uma base de política informacional, pois agrega todos os tipos de informação que a ciência e a tecnologia brasileira produzem (LATTES, 2021a), sendo, portanto, um importante instrumento para a geração de indicadores científicos do Brasil (MARQUES, 2010).

A plataforma foi desenhada para reproduzir a produção por autoridades, a partir de seus pesquisadores, porém tem outros refinamentos, como a busca por assuntos de pesquisa (BRITO, QUONIAM, MENA-CHALCO, 2016), nacionalidade e até mesmo refinar por um país específico. Além da busca inicial, a plataforma concentra refinamentos de busca, como buscar somente por doutores, que é a parte de currículos que realmente detém a produção nacional, bem como também buscar por outros níveis de formação. Para além, apresenta outras possibilidades de filtros por: Bolsistas de Produtividade do CNPq, Formação Acadêmica/Titulação, Atuação profissional, Idioma, Atividade Profissional (Instituição), Outros Bolsistas do CNPq, Nível do Curso de Pós-graduação onde é Docente, Atividade de Orientação, Áreas ou Setores da Produção em C&T e Presença no Diretório de Grupos de pesquisa. A plataforma tenta realizar uma integração total com todos os esforços de ações dentro do CNPq (LATTES, 2021b).

Relacionar este importante meio de informação em recomendações científicas com o tema de política de informação é vital para discutir o assunto e até mesmo como entender como se encontra o *status quoda* política de informação no Brasil, com seus temas relacionados, seus expoentes científicos e suas publicações.

É relevante mencionar que os dados do Lattes são totalmente autodeclarados pelos pesquisadores que indexam suas informações (acadêmicas, científicas, técnicas, tecnológicas, artísticas e de orientações). A busca foi realizada pelo *link* de busca do Currículo Lattes (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>) com a execução de uma busca simples por Assunto (Título ou palavra-chave da produção), habilitando as opções para somente doutores e nacionalidades para brasileiros e estrangeiros, com a seguinte e única estratégia: "Política de Informação". A busca foi realizada no dia 20 de fevereiro de 2021 e foram recuperados n=149 pesquisadores.

A etapa seguinte consistiu em conseguir o ID dos pesquisadores (n=149) na Plataforma Lattes. Para tanto, foi utilizado o *frameworkLattesDataXplorer* (DIAS, 2016) para a extração completa dos dados dos pesquisadores que atuam sobre a temática em questão.

Os dados considerados para esta pesquisa a partir da Plataforma Lattes foram: (a) produções por temporalidade de 2001 a 2020 (o tempo de análise desta proposta); (b) evolução temporal de tipologia; (c) formação acadêmica dos

pesquisadores; (d) quantitativo de produção individual por pesquisador; (e) produção com relação aos pesquisadores, grande área e áreas de conhecimento; (f) orientações; (g) informações profissionais; (h) terminologia das publicações científicas, e; (i) e dados de citação que são indexados da *Web of Science* nos Currículos Lattes.

Em paralelo aos dados recuperados da Plataforma Lattes, foi realizada uma pesquisa dos n=149 pesquisadores no Google Acadêmico, utilizando o *software Publish or Perish* (HARZING, 2007) com a temporalidade de 2001 a 2020. Foram feitos refinamentos nestes dados, excluindo planos de ensino, obituários, editoriais, apresentações, deixando somente conteúdos de produção científica, como artigos de revistas, trabalhos publicados em anais de eventos e livros.

Neste conteúdo também foram extraídos dados quantitativos, como (a) índice-h, (b) citação por artigo; (c) quantificação do trabalho mais citado; (d) total de publicações, e; (e) total de publicações sem citação.

Em relação a questões quantitativas da pesquisa, foram utilizadas técnicas dos estudos métricos da informação (FERRAZZA; PINTO, 2017), sendo:

- Identificação do Perfil dos pesquisadores foram utilizados: (a) relação entre áreas de pesquisa, (b) número de pesquisadores por áreas e a (c) distribuição de publicações com a seguinte ordem: (1) artigos de revistas, (2) trabalhos publicados em eventos, (3) livros, (4) capítulo de livros, (5) textos em jornais, (6) trabalhos apresentados, (7) outras publicações bibliográficas, (8) trabalhos técnicos, (9) demais produções técnicas e (10) demais produções.
- Como complemento às características do perfil dos pesquisadores também foram identificadas: (a) as instituições de formação do doutorado dos pesquisadores; (b) atuação profissional dos pesquisadores, e; (c) o quantitativo de bolsistas de produtividade pelos seus níveis.
- Para a identificação da elite de autoridades fizemos uma planilha com: (a) nome do pesquisador, (b) data de atualização do Lattes pelo pesquisador, (c) área, (d) trabalhos de eventos, (e) artigos de revistas, (f) livros, (g) capítulo de livros e (h) total de produção. Como dados estatísticos utilizamos a lei do elitismo de Price (1963) e calculamos a metade do total de produções n=13.086, porém quando chegamos em 50% (n=6543) não dava exatamente a produção de um número de pesquisadores. Desta forma, utilizamos cálculo de proximidade para termos um valor inteiro de pesquisador, chegando em n=37 pesquisadores com um total de publicação em n=6447, com um total de 49,26%.
- Em relação a identificação das terminologias chave, utilizou-se a lei de menos esforço por enésimas (ZIPF, 1949), determinando o primeiro nível de terminologias como trivial, o segundo nível como informação interessante e o terceiro nível de ruído informacional.
- Realizou-se também uma análise dos dados em conteúdos livres, como no Google Acadêmico, no qual realizamos buscas pelo nome completo dos pesquisadores e identificamos alguns dados quantitativos, como (a) índice-h, (b) média de citação/artigo, (c) trabalho mais citado; (d) quantitativo de trabalhos sem nenhuma citação, (e) totalidade de trabalhos indexados no Google Acadêmico, e (f) relação entre documentos não citados por totalidade de trabalhos indexados no Google Acadêmico. É relevante mencionar que foi representado somente a elite destes pesquisadores com um valor igual ou superior aos h=11. Para a identificação da elite adotou-se a lei de menor esforço por 50% do total em número absoluto de pesquisadores. Neste caso, a elite teve uma porcentagem de 50,42% e contou com n=31 pesquisadores.
- Em se tratando da análise de citação na Plataforma Lattes pelo impacto nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *SciELO*, estes dados foram extraídos automaticamente pelo *framework* e contabilizamos a somatória de citações nas três bases pela visão de Price (1963), visando identificar a elite dos autores mais citados.

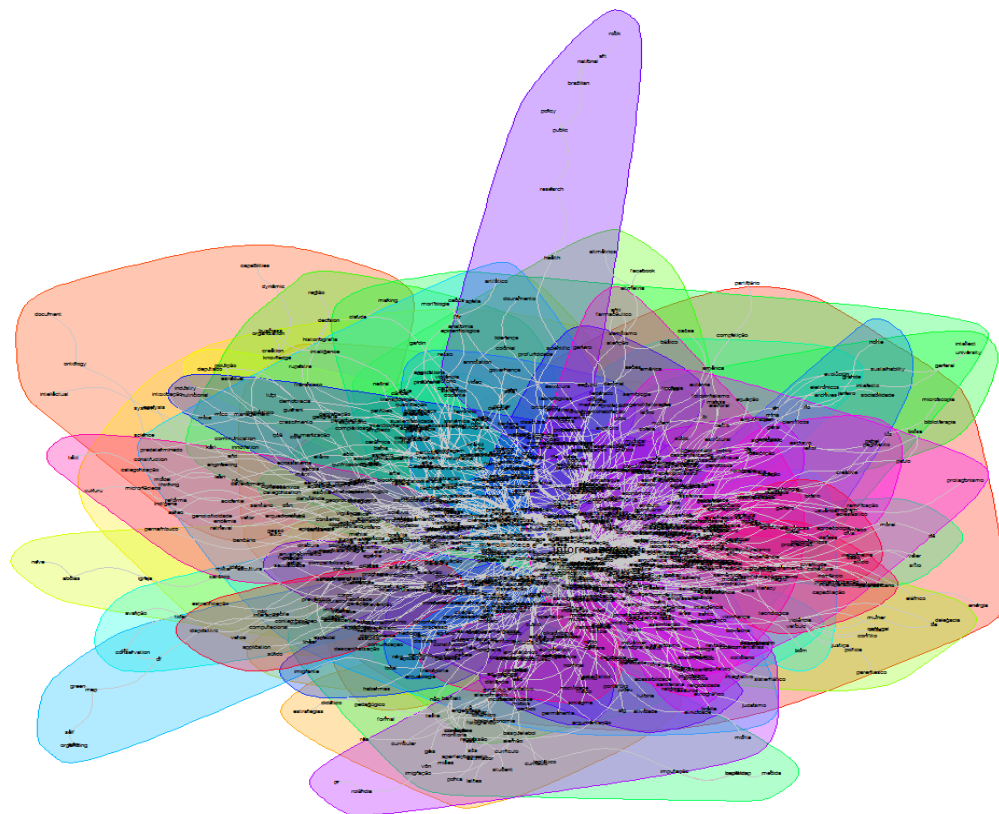
- Finalmente, para a verificação do quantitativo de orientações que os pesquisadores desenvolveram no percurso dos 20 anos de análise, tivemos a identificação de: (a) orientações em andamento e (b) orientações concluídas, no qual consideramos a segunda para determinar a elite de orientadores. Também consideramos o fator de 50% para chegarmos ao número ideal de orientadores, sendo representado por n=19 pesquisadores e com uma totalidade de orientações concluídas entre formação de mestres e doutores de 51,22%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises de resultados foram tratadas a partir dos objetivos definidos da pesquisa. Neste contexto, as análises se pautam pelos seguintes aspectos: (a) apresentar o perfil dos pesquisadores no tema, desde formação como atuação; (b) identificar a elite de cientistas que trabalham com o tema no Brasil; (c) apontar as terminologias chave das publicações dos pesquisadores no tema; (d) averiguar o impacto das publicações em índice-h dos pesquisadores, bem como média de citação, documentos mais citados e quantitativo de produções não citadas, (e) impacto das publicações em bases de dados, como *Web of Science*; e (f) análise de orientações dos pesquisadores de elite.

Entretanto, consideramos válido determinar o ambiente da Política de Informação pelas temáticas de publicação dos autores representados neste artigo, com destaque para Informação como o mais indexado em palavras-chave, seguido por saúde, comunicação, ciência, tecnologia, social e gestão.

Figura 1: Gráfica para representação da temática com aporte para a Ciência da Informação



Fonte: Dados trabalhados em Iramuteq, 2021.

Todas as palavras-chave mais relevante nas publicações dos autores pesquisados são de fundamentação da Ciência da Informação e por isso podemos afirmar que o termo (Política de Informação) é de aplicação e teórico da CI, segundo o domínio determinado pela ANCIB (2021). A continuação, iremos tratar dos dados escalonados.

Perfil dos pesquisadores no tema

No quesito de identificação do perfil dos pesquisadores sobre política de informação no Brasil constatou-se que as duas áreas predominantes são a Ciência da Informação com 56,38% e Saúde Coletiva com 8,05%. As demais áreas estão concentradas em 35,57%, sendo das mais diversas como Administração, Ciência da Computação, História, Sociologia, Comunicação, Educação etc.

Para a questão do perfil mais produtivo tem-se novamente a Ciência da Informação com um percentual de 54,52%, seguido por Saúde Coletiva com 8,12%, Ciência Política com 4,77% e História com 3,85%. A Tabela 1 dispõe dos dados coletados concernentes ao perfil dos pesquisadores.

Tabela 1: Perfil de Formação X produção no Lattes

Áreas	Pe sq uis ad ore s	Artig os Revi stas	Trab alhos Cong resso	Livr os	Cap ítul o Livr os	Tex tos Jorn ais	Trab alhos Apre senta dos	Out ras Pro duç ões Bibl iogr áficas	Trab alhos Técni cos	Dem ais Prod uções Técni cas	De mai s Tra balh os
Ciência da Informação	84	2646	3127	478	955	343	2368	779	1886	1598	193
Saúde Coletiva	12	265	400	31	131	80	347	66	368	406	47
Administração	6	142	143	32	44	19	81	35	219	81	5
Ciência da Computação	5	130	239	3	36	64	151	5	44	39	17
História	5	142	163	41	141	34	167	44	174	89	21
Sociologia	5	209	141	54	141	32	107	39	55	35	25
Comunicação	4	51	109	11	37	10	117	10	61	169	5
Educação	4	76	183	20	37	6	259	22	75	102	4
Sem Área	3	15	26	0	4	0	24	0	3	0	0
Antropologia	2	47	69	17	38	3	286	31	103	29	1
Ciência Política	2	119	213	16	61	80	276	35	344	109	4
Direito	2	98	7	18	23	3	10	10	5	0	13
Arqueologia	1	10	1	3	0	0	4	12	78	16	0
Artes	1	36	106	10	12	15	66	1	54	34	0
Economia	1	9	38	2	5	0	2	1	5	2	6
Enfermagem	1	81	31	0	7	0	39	1	9	13	0

Engenharia Agrícola	1	45	54	7	4	37	7	0	43	18	29
Engenharia de Produção	1	85	261	9	47	7	68	12	22	99	17
Farmácia	1	7	9	0	1	0	11	1	1	24	0
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	1	18	1	6	0	2	7	0	4	2	0
Geografia	1	23	47	2	11	0	16	2	0	0	0
Letras	1	12	13	7	2	31	6	19	0	2	0
Linguística	1	42	77	8	30	0	99	15	74	55	9
Museologia	1	26	32	14	20	2	45	6	6	21	1
Planejamento Urbano e Regional	1	8	26	1	1	0	28	1	0	42	0
Probabilidade e Estatística	1	58	56	3	4	0	132	1	3	22	0
Química	1	29	1	1	0	0	72	2	0	21	0

Fonte: Dados da Pesquisa, com coleta de dados em 2021.

Em relação a formação no doutorado, visto que todos os analisados possuem pelo menos esta titulação, observa-se 11,41% para a Universidade de São Paulo, 11,41% para a Universidade Federal de Minas Gerais, 11,41% para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, 6,71% para a Universidade de Brasília, 5,37% para a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 4,70% para Universidade Estadual de Campinas e 4,70% para a Universidade Federal da Bahia. Estas 7 instituições são responsáveis por 55,71% das formações, as outras 44,29% estão divididas em outras 40 instituições, tanto do Brasil como da Alemanha, França, Espanha, Cuba, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal.

Outros aspectos que se referem à formação e atuações atuais dos pesquisadores investigados é que 74,5% atualmente são docentes, outros 12,08% estão como pesquisadores e 3,36% estão como bibliotecários. As demais profissões, n=11, somam 10,06% das formações.

Também se considerou nos dados de professores e pesquisadores se eles estão liderando a pesquisa na temática, considerando se estão como bolsistas de produtividade do CNPq, com n=20, no qual tem-se n=1 com bolsa Sênior (porém já falecido), n=3 com bolsa 1A, n=3 com bolsa 1B, n=2 com bolsa 1C, n=5 com bolsa 1D e n=6 com bolsa nível 2.

Elite de autoridades que autodeclararam trabalhar com o tema no Brasil

Em se tratando de elite de autoridades, observa-se um universo pequeno no número de pesquisadores com produção de destaque, sendo que foram identificados 37 autores com mais de n=44 artigos de revistas científicas publicados em um percurso de 20 anos. Vale salientar que não foram identificados, neste caso, a origem da publicação e nem mesmo a indexação.

A produção dos 37 pesquisadores equivale a 49,26% de toda produção sobre o tema política de informação, cujos destaques de maior produção em toda a análise foram dos eventos, seguidos dos artigos publicados em revistas. A Tabela 2 contempla os dados obtidos da elite.

Tabela 2: Elite dos autores autodeclarados no Lattes

Pesquisador(a)	Data de última Atualização no Lattes	Área	Artigo Evento	Artigo Revista	Livros	Capítulos de livro	Total de Produção
Isa Maria Freire	21/01/2021	Ciência da Informação	83	132	5	24	244
Lia Giraldo da Silva Augusto	05/02/2021	Saúde Coletiva	150	126	12	82	370
Murilo Bastos da Cunha	12/02/2021	Ciência da Informação	28	119	11	9	167
Maria do Carmo Duarte Freitas	17/02/2021	Engenharia de Produção	261	85	9	47	402
Ricardo Bezerra Cavalcante	17/02/2021	Enfermagem	31	81	0	7	119
Ronaldo Ferreira de Araújo	17/02/2021	Ciência da Informação	64	77	3	21	165
Maria Teresa Miceli Kerbauy	04/02/2021	Ciência Política	172	77	13	49	311
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	18/02/2021	Ciência da Informação	70	76	0	8	254
Joana Coeli Ribeiro Garcia	20/02/2021	Ciência da Informação	58	75	9	29	171
Ursula Blattmann	05/02/2020	Ciência da Informação	48	71	5	17	141
Maria Aparecida Moura	12/01/2021	Ciência da Informação	113	71	21	39	244
Barbara Coelho Neves	21/02/2021	Ciência da Informação	51	71	8	18	148
Rosendo Freitas de Amorim	14/02/2021	Sociologia	65	70	14	62	211
Gustavo Henrique de Araújo Freire	25/01/2021	Ciência da Informação	39	68	7	15	129
Regina Maria Marteleto	25/01/2021	Ciência da Informação	63	68	6	28	165
Ricardo César Gonçalves Sant'Ana	23/02/2021	Ciência da Informação	63	64	7	29	263
Georgete Medleg Rodrigues	11/01/2021	Ciência da Informação	98	64	12	28	202
Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus	08/01/2021	História	54	64	18	80	216
Silvio Popadiuk	06/02/2021	Administração	71	63	1	6	141
Leonardo de Andrade Mattietto	07/01/2021	Direito	7	63	3	15	88
Nelson de Castro Senra	22/02/2021	Sociologia	15	61	22	23	121
Lucia Pereira Barroso	15/12/2020	Probabilidade e Estatística	56	58	3	4	121
Marco Antonio de Almeida	10/02/2021	Ciência da Informação	48	57	1	19	125
Maria Giovanna Guedes Farias	08/02/2021	Ciência da Informação	37	57	2	16	112
Jonathas Luiz Carvalho Silva	01/02/2021	Ciência da Informação	11	56	6	8	81
Antonio Lisboa Carvalho de Miranda	30/10/2020	Ciência da Informação	50	56	56	43	205
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima	05/02/2021	Ciência da Informação	65	55	23	23	166
Marilda Lopes Ginez de Lara	12/11/2020	Ciência da Informação	66	53	7	20	146
Virginia Bentes Pinto	14/02/2021	Ciência da Informação	101	52	11	21	185
Nisia Verônica Trindade Lima	15/02/2021	Sociologia	16	51	17	42	126
Maria Cristina Soares Guimaraes	25/01/2021	Ciência da Informação	102	50	4	7	163

Marta Macedo Kerr Pinheiro	09/02/2021	Ciência da Informação	59	50	4	25	138
Kira Maria Antonia Tarapanoff	31/08/2017	Administração	32	49	9	21	111
Fernando Silva Parreiras	24/10/2020	Ciência da Computação	77	47	2	8	134
Francisco de Souza	22/11/2017	Engenharia Agrícola	54	45	7	4	110
Maria Inês Tomaél	02/12/2017	Ciência da Informação	58	44	6	21	129
Brígida Maria Nogueira Cervantes	31/01/2021	Ciência da Informação	59	44	3	17	123
Outros 112 pesquisadores	-	-	307 8	195 9	44 7	857	6639
Total	-	-	557 3	442 9	79 4	179 2	1308 6

Fonte: Dados da Pesquisa, com coleta de dados em 2021.

Um dado bibliométrico relevante é a observação referente ao local de publicação (evento e/ou periódico), que conforme os dados constantes na Tabela 2 podem ser destacados pelo quantitativo apresentado.

A produção em eventos tem uma personalidade para a área de Ciência da Informação, com destaque aos 20 primeiros eventos mais recorridos pelos autores em suas publicações, respondendo por 35,67% da produção neste quesito. Os eventos com mais destaque são: ENANCIB com 14,15%, seguido por Ciência da Informação com 4,35%, CBBBD com 2,95%, Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva com 1,90%, SNBU com 1,66%, CIFORM com 1,36%, ISKO (todas as edições, Brasil, França, Portugal, Espanha e Mundial) com 1,07%, EDICIC com 1,03%, Educação com 0,80%, Congresso Brasileiro de Epidemiologia com 0,78%, INTERCOM com 0,76%, Ciência Política com 0,74%, Reunião Anual da SBPC com 0,63%, EBBC com 0,56%, Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola com 0,54%, SECIN com 0,51%, Seminario Hispano Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad com 0,51%, Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas com 0,47%, Encontro Anual da ANPOCS com 0,47% e Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde com 0,45%. Os demais eventos somaram um total n=2318 com uma porcentagem geral de 64,33%.

Em relação às publicações em artigos de revistas também constata-se que o foco das principais 25 revistas mais recorrentes pelos autores em suas publicações são da área de Ciência da Informação, com destaque os seguintes periódicos: Informação & Sociedade com 2,18%, Informação & Informação com 1,67%, Perspectivas em Ciência da Informação com 1,57%, DataGramaZero com 1,56%, Encontros Bibli com 1,53%, Ciência da Informação com 1,25%, Transinformação com 1,05%, Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia com 0,98%, Biblionline com 0,91%, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação com 0,90%, Em Questão com 0,86%, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação com 0,76%, Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação com 0,72%, RBBBD-Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com 0,69%, LIINC em Revista com 0,67%, Ponto de Acesso com 0,65%, Ciência & Saúde Coletiva com 0,62%, RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde com 0,56%, Revista ACB com 0,53%, InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação com 0,51%, Brazilian Journal of Information Science com 0,38%, Perspectivas em Gestão & Conhecimento com 0,34%, Informação@Profissões com 0,32%, Cadernos de Saúde Pública com 0,31% e Biblios (Lima) com 0,29%. Os outros 78,21% das publicações em periódicos estão divididos em n=1088 revistas diferentes.

As demais produções, livros e capítulos, na grande maioria estão em língua portuguesa e em muitos casos estão realizadas como coletâneas.

Vale salientar um detalhe nestes dados, é que por ser um sistema autodeclarado pode ocorrer que alguns trabalhos não tenha o foco geral da pesquisa em Política de Informação, porém consideramos que o quadro geral do que se enquadra em relação ao termo é consideravelmente abrangente e por isso representamos nas análises todo o conjunto de trabalhos científicos.

Outro detalhe, mesmo executando estratégia de restrição do termo para buscas em ambiente alternativos, como Google Acadêmico e Bases de dados Web of Science e Scopus, estaríamos restringindo o universo a somente o termo e não a aplicação do mesmo. Um reflexo disso é a figura 1 deste estudo.

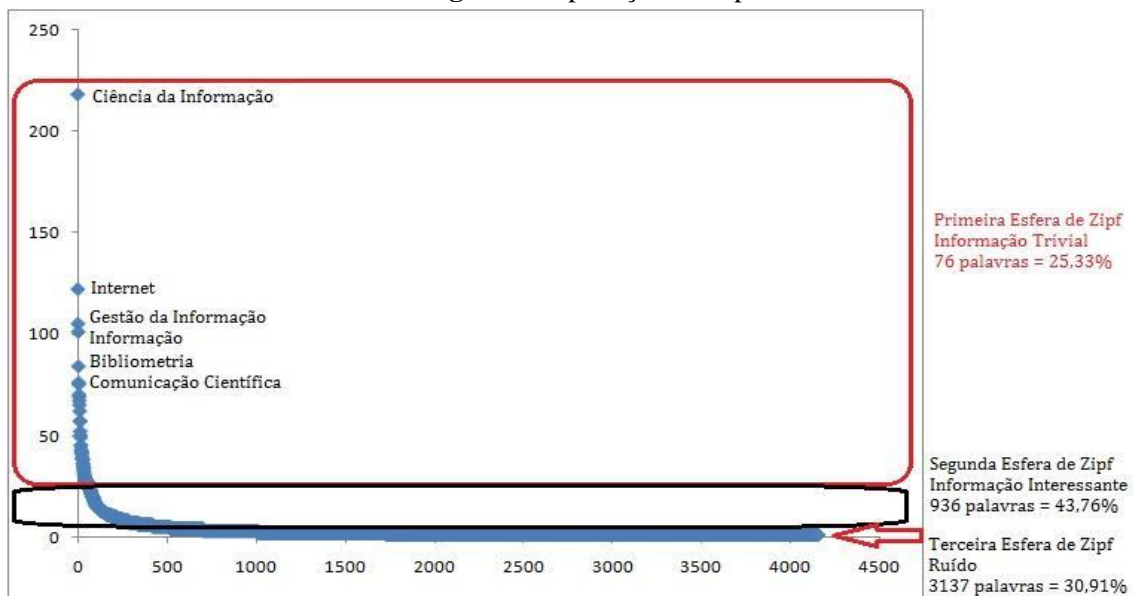
Terminologias chave da principal publicação dos pesquisadores no tema

Para a identificação deste tipo de análise foram escolhidos os trabalhos apresentados em eventos por apresentarem maior incidência como objeto de publicação dos pesquisadores no tema, no qual a *tag* de imagem foi feita com as palavras soltas e a análise de contexto, por lei de Zipf, foi feita com as palavras compostas.

É relevante destacar que no âmbito da lei de Zipf tem-se como primeira esfera 76 palavras, considerada a primeira enésima de dados. Para se ter uma ideia, este universo teve a primeira palavra representada $n=218$ vezes e foi Ciência da Informação. Para gerar o efeito de enésima considerou-se até a frequência $n=22$, entendendo que este universo de palavras compostas respondeu por 25,33% de todas as palavras neste meio de publicação.

Para a segunda esfera tem-se um total de 936 palavras, entre a frequência 21 a 3, somando 43,76%. E a última esfera são somente palavras que aparecem excepcionalmente nas análises, com frequência de 2 e 1 vez, e contabilizando 30,91%. Os resultados da análise estão dispostos na Figura 2.

Figura 2: Aplicação de Zipf



Fonte: Dados da Pesquisa, com coleta de dados em 2021.

Impacto das publicações em índice-h dos pesquisadores, bem como média de citação, documentos mais citados e quantitativo de produções não citadas

Em se tratando da questão de impacto das publicações selecionou-se os autores que tiveram índice-h, no período de 20 anos, igual ou superior a 11. Também foram elencados a média de citação por artigo publicado, o trabalho mais citado (para verificar se um único trabalho possa elevar o índice do autor), analisou-se também a quantidade de trabalhos de um determinado autor sem citação e realizamos a média de citação pelos documentos não citados, determinando a porcentagem de não citação dos pesquisadores.

Para a média de citação consideramos relevante os com valor superior a 15. Os trabalhos mais citados destacamos os que tiveram índice superior a 500 e a média de não citação chegamos até a 41% dos trabalhos não citados, conforme disposto na Tabela 3.

Tabela 3: Impacto das publicações

Pesquisador	Índice-h	Média de citação/artigo	Trabalho mais citado	Trabalhos sem citação	Total de trabalhos no GA	% ã citação
Luiz Carlos da Silva	27	7,7	285	230	430	53,49
Lia Giraldo da Silva Augusto	24	14,3	202	51	145	35,17
Sarita Albagli	21	14,38	352	63	163	38,65
Maria Inês Tomaél	21	19,98	646	44	108	40,74
Regina Maria Marteleto	20	26,96	1245	44	109	40,37
Fernando Silva Parreiras	19	9,96	198	63	136	46,32
Isa Maria Freire	19	3,21	80	236	355	66,48
Maria Nelida Gonzalez de Gomez	18	10,85	282	70	144	48,61
Theophilos Rifiotis	18	12,11	145	33	94	35,11
Nísia Verônica Trindade Lima	17	9,04	184	50	151	33,11
Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus	17	9,19	171	42	145	28,97
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	16	8,67	137	63	141	44,68
Renato Pinto Venâncio	15	16,02	277	38	83	45,78
Ricardo Bezerra Cavalcante	14	8,03	427	53	131	40,46
Nair Yumiko Kobashi	14	13,03	337	58	106	54,72
Lucia Pereira Barroso	14	17,4	126	11	55	20
Aldo de Albuquerque Barreto († 2018)	13	16,32	356	29	63	46,03
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	13	7,24	243	71	136	52,21
Maria Aparecida Moura	13	2,88	39	131	213	61,5
André Monteiro Costa	12	9,28	115	33	64	51,56
Murilo Bastos da Cunha	12	14,05	587	58	117	49,57
Silvio Popadiuk	12	15,5	853	35	90	38,89
Ursula Blattmann	12	3,62	138	89	178	50
Marta Macedo Kerr Pinheiro	11	6,95	425	55	107	51,4
Helio Kuramoto	11	9,63	226	19	67	28,36

Jaime Robredo († 2011)	11	14,83	339	20	41	48,78
Joana Coeli Ribeiro Garcia	11	2,61	41	76	145	52,41
Maria Teresa Miceli Kerbauy	11	4,39	90	69	138	50
Georgete Medleg Rodrigues	11	2,73	47	101	181	55,8
Jonathas Luiz Carvalho Silva	11	3,6	52	58	114	50,88
Marco Antônio de Almeida	11	5,15	74	40	81	49,38
118 pesquisadores	< 10	mediana 2,2	mediana 18	mediana 14	mediana 23	média 57,86

Fonte: Dados da Pesquisa, com coleta de dados em 2021.

Os destaques desta análise nem sempre são os que detêm maior impacto no índice-h. Para se destacar também é importante ter uma média baixa de artigos não citados, pois mostra que este pesquisador tem absorção rápida de seus trabalhos para a comunidade científica.

Em relação a este quesito, destacam-se as pesquisadoras Maria Inês Tomaél e Regina Maria Marteleto, representantes da Ciência da Informação, e Silvio Popadiuk representando a Administração. Entretanto, o maior destaque desta análise fica por conta de Lúcia Pereira Barroso, da Probabilidade e Estatística, que teve uma média de somente 20% de suas publicações sem citação. Pode-se afirmar que isso é bem raro no meio acadêmico. Mesmo o pesquisador sendo de renome em sua área de conhecimento, obter índice inferior a 50% em termos de documentos não citados é bem significativo visto que nem sempre o pesquisador consegue obter êxito em seus estudos.

Para a análise de impacto também temos o mesmo caso das publicações em geral do item 4.2, em que a restrição pelo termo Política de Informação nas estratégias limitaria o universo de análise do termo e consequentemente das palavras-chave que tem relação.

Por último neste tema, também restringe a somente um termo de busca, e se formos analisar como se desenvolve o termo Política de Informação podemos afirmar que pode ser vislumbrado tanto para a Ciência da Informação, a cientificidade das pesquisas, pode ser visto na área de saúde, como na agrícola e outras já explanadas no tópico 4.1, que trata do perfil dos pesquisadores.

Impacto das publicações em bases de dados

Seguindo na linha do impacto científico, seguiu-se a análise da representação de publicação dos pesquisadores nas principais bases de dados multidisciplinares, verificando os números dentro das *Web of Science*, *SciELO* e *Scopus*, no qual determinamos a elite com 7 autores, responsáveis por 52,54% de todas as citações, conforme ilustrado na Tabela 4.

Tabela 4: Impacto de citação em bases de dados multidisciplinares

Pesquisador	Área	WoS	SciELO	Scopus	Total	%	Acumulado
Lia Giraldo da Silva Augusto	Saúde Coletiva	107	507	134	748	17,48	17,48
Lucia Pereira Barroso	Probabilidade e Estatística	186	27	155	368	8,60	26,08
Nísia Verônica Trindade	Sociologia	58	168	42	268	6,26	32,34

Lima							
Fernando Silva Parreiras	Ciência da Computação	152	15	93	260	6,08	38,42
Andreia Pereira Matos	Química	115	14	88	217	5,07	43,49
Paulo de Tarso Puccini	Saúde Pública	11	148	39	198	4,63	48,12
Álvaro Escrivão Junior	Medicina		112	77	189	4,42	52,54
83 pesquisadores	--	587	802	641	2030	47,45	100,00
Total de 90 pesquisadores	-----	1216	1793	1269	4278	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, com coleta de dados em 2021.

Esta análise foi extraída no currículo Lattes, conforme a sincronia das publicações dos pesquisadores com as bases de dados estudadas (*Web of Science*, *SciELO* e *Scopus*), no qual a área de conhecimento detém interferência de citação, onde a Ciência da Informação, área central do tema Política de Informação ficou com índice de citação modesto, enquanto pesquisadores de outras áreas, conforme Tabela 1, conseguiram índice mais positivo.

Os destaques neste sentido vão para as seguintes áreas, que representam os pesquisadores de destaque, como: Saúde Coletiva, Probabilidade e Estatística, Ciência da Computação, Química, Saúde Pública e Medicina. O destaque fora deste universo de áreas que detém maior impacto foi para Nísia Verônica Trindade Lima que é oriunda da Sociologia.

Orientações da elite de pesquisadores

Para o quesito de análise das orientações, concentrou-se naquelas de maior destaque na vida acadêmica, determinando como fator de impacto as orientações concluídas de doutorado e mestrado, conforme destaque em negrito na Tabela 5. Vale registrar que as pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

Tabela 5: Elite de Orientações dos pesquisadores estudados

Pesquisador(a)	Em Andamento							Concluídas						
	P D	D	M	E	G	I C	O	P D	D	M	E	G	IC	O
Maria Teresa Miceli Kerbauy	4	8	6	0	0	2	0	4	54	71	72	42	46	5
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	0	5	0	0	0	0	0	6	33	84	9	0	0	0
Rosali Fernandez de Souza	0	1	3	0	0	0	0	2	24	67	2	1	1	0
Rosendo Freitas de Amorim	0	0	0	0	0	0	0	0	3	78	94	59	0	10
Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus	0	2	3	0	0	2	0	17	30	40	68	61	26	0
Lia Giraldo da Silva Augusto	0	0	0	0	0	0	0	0	36	31	29	0	7	9
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	0	2	3	0	0	0	0	1	1	62	2	16	11	3
Maria Nelida Gonzalez de Gomez	0	2	1	0	0	0	0	6	26	33	0	0	0	0
Murilo Bastos da Cunha	0	1	3	0	0	0	0	0	19	38	1	26	0	0
Regina Maria Marteleto	0	2	2	0	0	0	0	2	18	37	0	0	23	6
Maria Aparecida Moura	0	6	2	0	0	0	0	2	15	38	13	32	22	91

Luiz Antônio Cruz Souza	0	7	3	0	0	0	0	0	11	39	13	2	18	1
Silvio Popadiuk	1	1	1	0	0	0	0	0	11	38	0	19	1	0
Sarita Albagli	1	3	0	0	0	0	0	4	13	27	0	0	14	0
Áurea da Paz Pinheiro	0	1	3	0	0	0	0	3	1	39	0	10	16	2
Georgete Medleg Rodrigues	4	5	5	0	1	7	0	8	18	21	0	5	16	1
Jaime Robredo († 2011)	0	4	0	0	0	0	0	0	9	29	4	3	0	1
Isa Maria Freire	0	4	1	0	0	0	0	0	7	31	0	21	0	0
Nair Yumiko Kobashi	0	3	3	0	0	0	0	4	13	24	0	32	16	3
130 pesquisadores	12	13	13	1	4	6	2	31	19	923	119	206	76	63
		4	9	0	6	1	4		0		0	9	0	8
Total	22	19	17	1	4	7	2	90	53	175	149	239	97	77
		1	8	0	7	2	4		2	0	7	8	7	0

Fonte: Dados da Pesquisa, com coleta de dados em 2021.

Notas: As orientações dos pesquisadores estudados ocorreram em programas de Pós-doutorado (PD), Doutorado (D), Mestrado (M), Graduação (G), Iniciação científica (IC) e Outras orientações(O).

Frente a Tabela 5 apresentada foi possível verificar que o destaque, em termos de orientação, é da área de Ciência da Informação, contando com 12 pesquisadores dos 19 presentes na elite de orientação. As demais áreas da elite são: Ciências Sociais, História, Saúde Coletiva e Química.

A elite de orientadores também foi responsável por 64,28% das orientações de doutorado e 47,25% das orientações de mestrado, tendo um desempenho bastante considerável em todo o processo, igualando aos outros 130 pesquisadores/orientadores no tema de Política de Informação.

Em relação aos outros tipos de orientação concluídas, a elite de orientadores, também teve destaque e, portanto, acreditamos que estudando somente a elite é possível vislumbrar o universo de formações e de novos pesquisadores no tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos da premissa que o termo Política de Informação é de foco científico da Ciência da Informação no Brasil, contando em nossa análise de 56,37% dos pesquisadores oriundos desta área de conhecimento, sem contar que a publicação também, em especial de artigos de revista, tem características na Ciência da Informação, com um total de 59,74%. Para consolidar esta ideia basta identificar como a área de CI obtêm seu domínio de estudo, no qual a Política de Informação está diretamente ligada a todos os principais grupos de trabalho, como representa a Ancib.

A constituição epistemológica da CI é uma ação de política, bem como a organização e representação, a circulação e a apropriação, a gestão, a educação, o trabalho, a economia da informação, a cientificidade e as aplicações métricas, a tecnologia e seus entornos, o patrimônio, a memória e a informação clínica e volta à saúde.

Em relação a elite de pesquisadores, consideramos que, o foco das pesquisas mais uma vez é de predominância da Ciência da Informação e os eventos de revistas que predominam nas análises também fazem parte do universo da Ciência da Informação, com destaque para os eventos ENANCIB e CBBB e para as revistas Informação & Sociedade, Informação & Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, DataGramZero, Encontros Bibli, Ciência da Informação e TransInformação, todas revistas qualificadas na área.

Parte da representação científica se dá em consideráveis meios de comunicação, no qual demonstra uma característica de solidez dos pesquisadores de Política de Informação, em especial por estarem atentos aos principais veículos de publicação da América Latina. Parte destas publicações estão indexados em bases de dados de prestígio no meio acadêmico, bem como os eventos mais recorrentes possuem uma capilaridade e boa divulgação neste cenário, com mais de 800 participantes dos dois mais emblemáticos (ENANCIB e CBBB).

No que diz respeito à terminologia que acompanha a Política de Informação obtivemos destaque para a relação do termo com a área de Ciência da Informação, Internet, gestão da informação, informação, bibliometria e comunicação científica, todos termos atribuídos no cerne do campo da Ciência da Informação.

Alguns destes termos inclusive transcendem o universo da Ciência da Informação e também são usuais em outras áreas, porém temos que em mente que isso se dá pela característica interdisciplinar da CI, relatada por muito pesquisadores da área e apresentada de diversas formas, como as suas correntes (matemática, lógica, sistêmica, classificatória entre outras) metodológicas, teorias e aplicações.

Em se tratando de impacto das publicações, podemos afirmar que os destaques também foram de pesquisadores da Ciência da Informação, com desempenho de média de citação/artigo e por obter um índice baixo de documentos não citados. Entre os destaques concluímos que Maria Inês Tomaél e Regina Maria Marteleto são as mais exitosas.

Quando o aspecto é impacto dentro das bases de dados, o quadro se inverte, e os pesquisadores da Ciência da Informação não se destacam em relação a outras áreas. Isso se deve a pouca capilaridade que as revistas da Ciência da Informação recebem nas bases de dados multidisciplinares, e porque boa parte das publicações estão editadas e publicadas em português, diminuindo a chance de citação internamente nas bases estudadas (*Web of Science*, *SciELO* e *Scopus*).

Em se tratando das orientações que os pesquisadores realizaram mais uma vez, destacam-se os pesquisadores da Ciência da Informação, com 12 dos 19 pesquisadores destacados como elite dos cientistas sobre a temática política de informação.

Finalmente, concluímos que o termo Política de Informação é de cunho estrutural da Ciência da Informação e, portanto, qualquer que seja o tipo de estudo desta natureza tem que ser visto com os olhos da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ancib. Fórum de Coordenadores de Grupos de Trabalho da Ancib. (2021) 17 maio 2021.

<http://gtancib.fci.unb.br/>

Araújo, C. A. A. (2010). 16 out. 2020. O conceito de informação na Ciência da Informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20, 95-105. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/6951/4808>

Braman, S. (2004). 01 dez. 2020. The Emergent Global Information Policy Regime. In: Braman S. (eds) The Emergent Global Information Policy Regime. *International Political Economy Series*. Palgrave Macmillan, London. https://doi-org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1057/9780230377684_2

- Brasil (1996). Lei n. 9396 de 20 de dezembro de 1996, 10 maio 2021. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1. p. 3. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brito, A. G. C. de; Quoniam, L.; Mena-Chalco, J. P. (2016). 1 mar. 2021 Exploração da Plataforma Lattes por assunto: proposta de metodologia. *TransInformação*, 28(1), 77-86. DOI: 10.1590/2318-08892016002800006. <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n1/0103-3786-tinf-28-01-00077.pdf>
- Dias, T. M. R. (2016) *Um estudo sobre a produção científica brasileira a partir de dados da Plataforma Lattes*. 181f. (Tese de Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional) 1 mar. 2021.- Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. <https://sig.cefetmg.br/sigaa/verArquivo?idArquivo=2033874&key=d8d1d2008e1ebe20f0f136527af3a222>
- Duff, A. S. (2004) The Past, Present, and Future of Information Policy. *Information, Communication & Society*, 7:1, 69-87, <https://DOI:10.1080/1369118042000208906>
- Ferrazza, A. C.; Pinto, A. L. (2017). *Métodos quantitativos aplicados à Biblioteconomia e à Documentação*. 1. ed. Chapecó: Argos.
- González de Gómez M. N. (2003). As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência Da Informação*, 32(1). DOI: 10.18225/ci.inf.v32i1.1020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- Harzing, AW. (2007). *Publish or Perish*. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- Jardim, J. M.; Silva, S. C. de A. Nharreluga, R. S. (2009). Análise de Políticas Públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 14(1), 2-22. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/743>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- Lattes. *História do surgimento da Plataforma Lattes*, 2021a. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/web/portal-lattes/historico>. Acesso em: 2 mar. 2021.
- Lattes. *Buscar Currículo Lattes*, 2021b. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 2 mar. 2021.
- Marques, K. C. (2010) A plataforma Lattes e a organização da informação. *Revista Gestão e Planejamento*, 11 (2), 250-266. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/viewFile/791/961>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- Muir, A., Oppenheim, C. (2017), Nick Moore, his information policy matrix, with a bibliometric analysis, *Library Management*, 38(8/9), 394-403. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LM-02-2017-0027>. Acesso em: 15 abr. 2021.

- Pasek, J. E. (2015). Definindo Política de Informação: Relacionando Questões ao Ciclo de Informação. *New Review of Academic Librarianship*, 21(3), 286–303. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13614533.2015.1009126>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia de pesquisa*. Curitiba: Intersaberes.
- Pinheiro, M. M. K. (2010). Processo de transformação das políticas de informação no Estado informacional. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 5(1), 113-126. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/181/181>. Acesso em: 08 dez. 2020.
- Price, D. de S. (1963). *Little science, big science*. New York: Columbia University Press, 1963.
- Rowlands, I., Eisenschitz, T., & Bawden, D. (2002). Frame analysis as a tool for understanding information policy. *Journal of Information Science*, 28(1), 31–38. <https://doi.org/10.1177 / 016555150202800104>. Acesso em: 09 dez. 2020.
- Rowlands, I. (1999). Patterns of Scholarly Communication in Information Policy: A Bibliometric Study. *Libri*, 49(2), 59-70. <https://doi.org/10.1515/libr.1999.49.2.59> Acesso em: 12 de maio 2021.
- Silva, T. E. da; Eirão, T. G.(2019). Mapeamento e tendências do GT5 do Enacib: um estudo dos trabalhos apresentados de 2011 a 2018. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, Florianópolis. *Anais....* Florianópolis: ANCIB. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122761> . Acesso em: 08 jan. 2021.
- Silva, T. E. da; Pinheiro, M. M. K. Políticas de Informação no âmbito do Enacib (2011). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12. Brasília, *Anais...* Brasília: ANCIB. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1703/Pol%C3%ADticas%20-%20Silva.pdf?sequence=1> Acesso em: 24 jan. 2021.
- Silva, T. E. da; Tomaél, M. I.(2009). Política de informação: tendências internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANCIB. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/174?show=full> Acesso em: 24 jan. 2021.
- Yusof, Z. M.; Basri, M.; Zin, N. A. M. (2010). Classification of issues underlying the development of information policy. *Information Development*, 26(3), 204-213. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266666910368218>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- Zipf, George K. (1949). *Human Behavior and the Principle of Least Effort*. Addison-Wesley.